



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Esquizofrenia

Eduarda Cristina Geller¹
Hellen Madrassi Cavalheiro²
Maria Vitória Pereira da Silva³
Ana Paula Bazzana⁴
Patrícia Madke⁵

Escola/Instituição: Colégio Estadual José Lange.

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente.

Introdução

A esquizofrenia é uma doença mental crônica e incapacitante, com episódios contínuos ou frequentes de psicose, ocorre devido a distúrbios no funcionamento do cérebro fazendo com que o paciente tenha dificuldade de se relacionar consigo mesmo e com os outros, geralmente se manifesta na adolescência ou início da idade adulta, entre os 20 e 30 anos de idade, a doença afeta 0,7% da população. Alucinações, incluindo ouvir vozes, delírios e desorganização de pensamentos são exemplos dos sintomas mais comuns da doença.

O objetivo deste tema é explicar o que é esquizofrenia, como ela pode ser identificada, seus sintomas, tratamentos e também a esquizofrenia infantil que é muito rara.

Caminho Metodológico

Os dados deste trabalho foram retirados de sites da internet, artigos e pesquisas que abordam o tema definido.

Para a conclusão deste trabalho utilizamos dados e ideias de outros autores, semelhantes com os nossos objetivos e de acordo com aquilo que acreditamos. Com auxílio dos professores responsáveis criamos este projeto visando os problemas futuros de

¹ Aluna do ensino médio gaúcho, eduarda-cgeller@educar.rs.gov.br

² Aluna do ensino médio gaúcho, hellen-mcavalheiro@educar.rs.gov.br

³ Aluna do ensino médio gaúcho, maria-vpdsilva@educar.rs.gov.br

⁴ Professora da secretaria Estadual de educação, Especialista em Metodologias do ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica; Educação Infantil e Anos Iniciais e interdisciplinaridade; Graduada em Licenciatura de Pedagogia e Letras, ana-pbazzana@educar.rs.gov.br

⁵ Orientadora, professora da secretaria Estadual de educação, Mestre em educação nas Ciências, patricia-madke@educar.rs.gov.br



esquizofrenia que muitas pessoas não ficam atentas aos sinais, será apresentado os sintomas e como evitá-los.

A pesquisa escolhida foi a explicativa para melhor entendimento do tema, que foi abordado para retomar a importância de ir ao médico quando sentir algo diferente, mesmo sendo algo que parece básico, mas muitas vezes pode se tornar um problema maior.

Resultados e Discussão

A esquizofrenia é uma doença que se manifesta de forma variada, por isso, muitas vezes é difícil identificar sinais e sintomas na fase inicial, sua causa exata ainda é desconhecida na medicina, mas alguns estudos indicam que o desenvolvimento da doença está ligada a uma falha na produção de um neurotransmissor chamado dopamina, que molda comportamentos e emoções. A doença afeta a capacidade de pensar, sentir e se comportar com clareza e é caracterizada por pensamentos ou experiências que, muitas vezes, parecem não ter contato com a realidade. Podendo ser dividida em 5 subtipos: paranoide, desorganizada, catatônica, indiferenciada e residual.

A trajetória de um portador de esquizofrenia é repleta de muito sofrimento, pois o convívio com a doença ocasiona mudanças na vida do indivíduo, a dificuldade de viver com a esquizofrenia é enorme pois afeta os meios de comunicação e concentração que são muito importantes para o cotidiano, a percepção dos prejuízos pelos indivíduos portadores da doença varia de acordo com o tempo de diagnóstico.

Um estudo publicado na revista Nature (Trubetskoy et al, 2022) por um consórcio internacional de cientistas revelou que existem pelo menos 120 genes envolvidos com a esquizofrenia. Cerca de 60% a 80% da origem da esquizofrenia parece estar relacionada a fatores genéticos. O estudo recém-publicado mostra, porém, que até 24% dessa origem pode ser atribuída a variantes genéticas conhecidas como SNVs (sigla em inglês para variante de nucleotídeo único).

Para diagnosticar a doença o médico psiquiatra faz uma análise a partir dos sintomas apresentados. Não há nenhum tipo de exame de laboratório que pode confirmar o diagnóstico da doença. Comumente, a esquizofrenia começa a se manifestar por volta dos 20 anos. Em adolescentes, o diagnóstico pode ser mais difícil, pois alguns sintomas são parecidos com sentimentos e situações que podem ser comuns na adolescência. Atualmente em hospitais psiquiátricos, os pacientes que mais ocupam leitos são os com esquizofrenia. Tendo em vista que no Brasil, por ano, aparecem mais de 75.000 novos casos por ano, representando 50 casos para cada 100.000 habitantes

¹ Aluna do ensino médio gaúcho, eduarda-cgeller@educar.rs.gov.br

² Aluna do ensino médio gaúcho, hellen-mcavalheiro@educar.rs.gov.br

³ Aluna do ensino médio gaúcho, maria-vpdsilva@educar.rs.gov.br

⁴ Professora da secretaria Estadual de educação, Especialista em Metodologias do ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica; Educação Infantil e Anos Iniciais e interdisciplinaridade; Graduada em Licenciatura de Pedagogia e Letras, ana-pbazzana@educar.rs.gov.br

⁵ Orientadora, professora da secretaria Estadual de educação, Mestre em educação nas Ciências, patricia-madke@educar.rs.gov.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Os primeiros sinais e sintomas da doença aparecem mais comumente na adolescência ou no início da idade adulta. O uso de drogas na adolescência pode se relacionar com alguns sintomas. Um dos fatores que contribui para o surgimento de sintomas psicóticos em indivíduos predispostos e piora o curso da doença pré-estabelecida é o uso da Cannabis (Mrad, 2001, p.). Os sintomas são pouco específicos como: delírio, alucinações, perda de afetividade, diminuição de motivação, entre outros. Com o resultado da doença o paciente vai perdendo a vontade de realizar atividades do dia a dia, os sintomas são semelhantes aos da depressão, a falta de esperança e ideias suicidas até podem ser confundidas com sintomas negativos da esquizofrenia, que podem levar o paciente e sua família acreditarem que se trata de uma caso de depressão, principalmente na fase inicial da doença.

Os distúrbios de comportamento na esquizofrenia incluem comportamento grosseiro e desordenado, também inclui o comportamento catatonico que é definido como um conjunto de movimentos, posturas e ações involuntárias, que se tornou um dos aspectos característicos da esquizofrenia. Pacientes com a doença demonstram déficit cognitivo generalizado, ou seja, eles tendem a ter um desenvolvimento em níveis mais baixo, apresentam múltiplos déficits neuropsicológicos como dificuldades no aprendizado e raciocínio, por isso a esquizofrenia infantil é dificilmente diagnosticada.

O tratamento tem como objetivo o controle dos sintomas, esse controle é feito por meio de medicamentos que controlam as crises ou por terapia comportamental cognitiva como os antipsicóticos que é uma abordagem que tem como objetivo identificar padrões de comportamento e hábitos que estão na origem do problema, fazendo mudanças positivas nessas percepções. Infelizmente os medicamentos não curam o paciente . Os avanços metodológicos que contribuem para o apuro dos diagnósticos da doença passaram também a ser aplicados nas investigações dos aspectos psicossociais que influenciam a forma de aparecimento e o curso dos sintomas

Além de existir vários tipos de esquizofrenia, um deles é a esquizofrenia infantil que ocorre entre as idades de 13 e 18 anos. Os sintomas em crianças são muito pequenos e são muito semelhantes ao do autismo (TDAH). No geral eles incluem atraso na linguagem, dificuldade ao andar, movimentos motores anormais e raciocínio lento. Já os sintomas em crianças mais velhas e adolescentes incluem: distanciamento social, irritabilidade, distúrbios de sono, desempenho escolar prejudicado, comportamento estranho e uso de substâncias. Geralmente o tratamento é feito com medicamentos, terapias e treinamento de habilidades. É muito importante que antes de tirar qualquer conclusão procure um especialista, as chances são raras, mas pode acontecer, mas não se desespere antes de saber os resultados.

¹ Aluna do ensino médio gaúcho, eduarda-cgeller@educar.rs.gov.br

² Aluna do ensino médio gaúcho, hellen-mcavalheiro@educar.rs.gov.br

³ Aluna do ensino médio gaúcho, maria-vpdsilva@educar.rs.gov.br

⁴ Professora da secretaria Estadual de educação, Especialista em Metodologias do ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica; Educação Infantil e Anos Iniciais e interdisciplinaridade; Graduada em Licenciatura de Pedagogia e Letras, ana-pbazzana@educar.rs.gov.br

⁵ Orientadora, professora da secretaria Estadual de educação, Mestre em educação nas Ciências, patricia-madke@educar.rs.gov.br



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Conclusão

Este trabalho foi de muito aprendizado, pois atualmente há pessoas que são diagnosticadas com esquizofrenia e não sabem o que fazer, alguns acabam tomando o caminho errado, por isso ir a um especialista é muito importante, para uma melhor compreensão sobre o tema foi colocado também a esquizofrenia infantil, que se for tratada prematuramente, pode retardar alguns sintomas.

Referências

DA SILVA, Regina C.B. Esquizofrenia: uma revisão. In: **Psicologia USP**, 2006, p 263-286. Disponível em, <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400014>> acesso em: 10/08/2022.

PALMA, Sonia; NETO, Jair Borges B; SANDRES, Lia. Esquizofrenia: saiba o que é, quais os sintomas e como tratar o transtorno. In: Revista Viva Bem UOL, 2021. Disponível em, <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/12/02/esquizofrenia-saiba-o-que-e-e-como-tratar.htm>> Acesso em: 01/08/2022.

Esquizofrenia. In: Pfizer. 2019. Disponível em, <<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/sistema-nervoso-central/esquizofrenia>> Acesso em: 01/08/2022.

BOARATI, Miguel Angelo. Qual é o tipo mais grave de esquizofrenia que existe?. In: Cuidados pela vida, 2018. Disponível em, <<https://cuidadospelavida.com.br/saude-e-tratamento/esquizofrenia/qual-esquizofrenia-mais-grave>> Acesso em: 01/08/2022.

Tipos de Esquizofrenia e como são classificados, 2020. In: Hospital Santa Mônica. Disponível em, <<https://hospitalsantamonica.com.br/tipos-de-esquizofrenia/>> Acesso em: 01/08/2022.

MRAD, Vinicius Colonese. Investigação dos genes CNR1 e AKT1 como possíveis fatores de risco/proteção para a esquizofrenia. In: **Repositório Institucional UNESP**, 2011. Disponível em, <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/120117?locale-attribute=es>> Acesso em: 10/08/2022

¹ Aluna do ensino médio gaúcho, eduarda-cgeller@educar.rs.gov.br

² Aluna do ensino médio gaúcho, hellen-mcavalheiro@educar.rs.gov.br

³ Aluna do ensino médio gaúcho, maria-vpdsilva@educar.rs.gov.br

⁴ Professora da secretaria Estadual de educação, Especialista em Metodologias do ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica; Educação Infantil e Anos Iniciais e interdisciplinaridade; Graduada em Licenciatura de Pedagogia e Letras, ana-pbazzana@educar.rs.gov.br

⁵ Orientadora, professora da secretaria Estadual de educação, Mestre em educação nas Ciências, patricia-madke@educar.rs.gov.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



TRUBETSKOY, Vassily; et all. Mapping genomic loci implicates genes and synaptic biology in schizophrenia. In: **Nature**, 2022. Disponível em, <https://www.nature.com/articles/s41586-022-04434-5> Acesso em: 10/08/2022

¹ Aluna do ensino médio gaúcho, eduarda-cgeller@educar.rs.gov.br

² Aluna do ensino médio gaúcho, hellen-mcavalheiro@educar.rs.gov.br

³ Aluna do ensino médio gaúcho, maria-vpdsilva@educar.rs.gov.br

⁴ Professora da secretaria Estadual de educação, Especialista em Metodologias do ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica; Educação Infantil e Anos Iniciais e interdisciplinaridade; Graduada em Licenciatura de Pedagogia e Letras, ana-pbazzana@educar.rs.gov.br

⁵ Orientadora, professora da secretaria Estadual de educação, Mestre em educação nas Ciências, patricia-madke@educar.rs.gov.br